REVISTA FAMA DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO
Revisão de Literatura ISSN 2447-3960

A leitura no processo de construção da cidadania
The reading on the citizenship construction process

SANTOS SEGUNDO, José Ozildo[1]; SANTOS, José Ozildo dos[2]; SANTOS, Rosélia Maria de Sousa[2] BORGES, Maria. da Gloria Borba [3].; COELHO, Debora Cristina [4] MEDEIROS, Aline Carla de[5]; MARACAJÁ, Patrício Borges[6] [1]Aluno do Curso de Pedagogia da UFRN. [1]Professores da rede privada, mestres em Sistemas Agroindustriais (UFCG) e pós-graduandos em Educação para os Direitos Humanos e em Metodologia do Ensino na Educação Superior.[2] ; M. Sc.em Sistemas Agroindustriais pela UFCG/CCTA – Pombal –PB[3]; Mestranda pela UFCG – CCTA – Pombal – PB[4]; Doutoranda em Engenharia de Processos pela UFCG . Campina Grande – PB E-mail:alinecarla.edu@gmail.com [5] Professor D.Sc. da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CCTA) Pombal - PB, Brasil. E-mail: patriciomaracaja@gmail.com[6]

RESUMO

A leitura é fundamental para a vida em sociedade. Com ela e através é possível trocar conhecimento, desenvolver-se. Aquele que consegue acesso e domínio da leitura, torna-se apto a questionar o mundo em sua volta, reformular os textos, comunicar-se, colocando suas ideias e aspirações, expondo seus interesses e de sua classe, lutando para que sejam aceitas suas ideias. A leitura se constitui num instrumento de produção e reprodução. A leitura permite ao ser humano situar-se com os outros. Ela é essencial à própria vida do ser humano, por conter uma herança cultural registrada pela escrita. Por ser uma via de acesso à cultura, a leitura situa o ser humano dentro do mundo, dinamiza-o, informa-o ao mesmo tempo que forma sua personalidade e auxilia na construção de sua cidadania. O presente artigo tem por objetivo avaliar a importância da leitura como instrumento auxiliar do processo de formação do cidadão.

Palavras-chave: Leitura. Cidadania. Processo de construção.

ABSTRACT

Reading is fundamental to life in society. Through with it and you can exchange knowledge, develop. He who can access and mastery of reading, it is able to question the world around you, reword the text, communicate it, putting their ideas and aspirations, exposing its interests and its class, struggling to accept that their ideas. Reading it is an instrument of production and reproduction. The reading allows the human being to be with others. It is essential to the very life of human beings, it contains a cultural heritage recorded by writing. As a means of access to culture, reading is located within the human being in the world, drive it, it tells the same time so that your personality and helps to build their citizenship. This article aims to assess the importance of reading as an aid in the process of formation of the citizen.

Keys-word: Reading. Citizenship. Construction process.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade fundamental para a consolidação do processo ensino-aprendizagem. Através dela, o aluno consegue absolver o conteúdo didático e, de certa forma, conhecer o mundo que se encontra em sua volta.

No contexto escolar, a leitura deve ocupar um espaço privilegiado, permitindo que o educando amplie seus conhecimentos e construa a sua cidadania. Desta forma, ela deve ser exercitada em todas as disciplinas e não somente nas aulas de língua portuguesa.

A escola é vista como um lugar onde se aprende conhecimentos e de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural. Sem a escola, o ser humano fica praticamente vetado de participar ativamente do processo de evolução histórica, econômica, política, ética e cultural da sociedade, à qual ele pertence. Pois, dificilmente aprenderá a ler de forma crítica.

É preciso salientar que se este ser humano passar pela escola e não for preparado, orientado, instruído de conhecimentos científicos a respeito de sua realidade socioeconômica, cultural, política, histórica e cidadã, fica extremamente difícil uma ação de mudança da realidade vinda deste indivíduo.

É preciso que a escola insira o educando no mundo, dando-lhe uma consciência e uma visão crítica. Dentro do contexto escolar, a leitura é o passaporte para o processo de aprendizagem. Ela é a formadora de cidadãos plenos, capazes não somente de adquirir, mas também de produzir conhecimento. Conhecimento este que também é poder e que leva ao exercício da cidadania.

2 Revisão de Literatura

2.1 Concepções, funções e estratégicas de leitura

A leitura é fundamental para a vida em sociedade. Com a leitura e através é possível trocar conhecimento, desenvolver-se. Assim, aquele que consegue acesso e domínio da leitura torna-se apto a questionar o mundo em sua volta, reformular os textos, comunicar-se, colocando suas ideias e aspirações, expondo seus interesses e de sua classe, lutando para que sejam aceitas suas ideias.

Por essa razão, uma sociedade que sabe expressar-se, sabe dizer o que quer, é menos manobrável. Isto porque "ler é um ato libertador e quanto maior vontade consciente de liberdade, maior índice de leitura" (ANGELO *apud* SILVA, 1983, p. 45).

Na atualidade, apesar da importância da leitura enquanto prática social já ser algo evidente, ainda é comum se encontrar pessoas que não gostam ou não valorizam o ato de ler, ignorando suas funções e valor. No entanto, a leitura constitui-se numa prática que modifica e ao mesmo tempo, constrói o ser humano.

Inúmeras são as definições apresentadas para o termo 'leitura'. Orlandi (1996, p. 11) afirma que a leitura deve ser entendida como "atribuição de sentidos", pois saber ler é "saber o que o texto diz e o que ele não diz".

Ainda, segundo essa autora, a leitura não é apenas uma questão linguística, pedagógica ou social, mas é constituída, na verdade, pelos três aspectos ao mesmo tempo.

De acordo com Silva (2002, p. 81), "a leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo".

Kleiman (2002) define a leitura como sendo um processo que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento lingístico; o conhecimento textual e o conhecimento de mundo.

Para Martins (2004), a leitura pode ser conceituada como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas.

A leitura se constitui num instrumento de produção e reprodução. E, por essa razão, pode ser vista como um bem cultural, através do qual, o ser humano se constrói como sujeito de sua própria história, interagindo no seu mundo ou na sociedade em que vive. Noutras palavras, a leitura propicia a mudança almejada pela sociedade.

Segundo Nunes (1994, p.14):

> A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política.

Em seu sentido próprio, a leitura é um processo interativo e para efetuá-la necessita-se da interação de diversos níveis de conhecimento de mundo. Para compreender um texto, o leitor utiliza o conhecimento prévio, que é constituído por todo o conhecimento reunido ao longo de sua vida. Através desse conhecimento ele pode fazer as inferências necessárias para atingir a coerência total, facilitando, assim a compreensão.

Alerta Kleiman (1989, p. 27) que:

> O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar.

No contexto educacional, a leitura é de suma importância para o aprendizado, pois este é adquirido através de métodos e técnicas bem estruturadas, que levam o leitor ao conhecimento científico, gerando reflexão.

Afirma Martins (2004) que a leitura se classifica em três níveis básicos: leitura sensorial, leitura emocional e leitura racional.

No entanto, levando-se em consideração a leitura como processo dinâmico e ativo, os três níveis não existem sozinhos, porque há uma interação entre eles. Entretanto, é difícil alguém realizar uma leitura apenas sensorial, emocional ou racional. Para que o ato de ler ocorra, torna-se imprescindível a constância do exercício simultâneo dos três níveis de diálogo do leitor com o texto.

Por outro lado, a produção através da leitura consiste no processo de interpretação desenvolvido por um sujeito-leitor que depara com um texto, analisa-o, questiona-o com o objetivo de processar seu significado, projetando sobre ele uma visão de mundo para estabelecer uma interação crítica com o texto.

Para Zacharias (2002), a leitura é a habilidade linguística mais difícil e complexa. Acrescenta aquela autora, que a leitura é dos um processo de aquisição da lecto-escrita e, como tal, compreende duas operações fundamentais: a decodificação e a compreensão.

Nesse mesmo raciocínio, afirma Menegassi (1995), que a leitura é um processo composto por quatro etapas: decodificação, compreensão, interpretação e retenção.

É importante ressaltar que todas as etapas são interdependentes, pois sem decodificar, não é possível “mergulhar no texto e retirar a sua temática, suas ideias principais” (MENEGASSI, 1995, p. 87), e sem compreender não há como utilizar a capacidade crítica nem julgar o que se lê, muito menos armazenar as informações lidas.

Assim, para que haja uma boa leitura é necessário que se faça uma analogia do que está sendo lido com o que já se sabe sobre o assunto. A compreensão de textos é facilitada e melhorada, fortalecendo o conhecimento anteriormente retido.

Por decodificação entende-se a capacidade que se tem como escritor ou leitor ou aprendente de uma língua para se identificar um signo gráfico por um nome ou por um som.

De acordo com Silva (2002), esta capacidade ou competência linguística consiste no reconhecimento das letras ou signos gráficos e na tradução dos signos gráficos para a linguagem oral ou para outro sistema de signo.

A aprendizagem da decodificação se consegue através do conhecimento do alfabeto e da leitura oral ou transcrição de um texto.

Por outro lado, afirma Zacharias (2002, p. 31), que “a compreensão é a captação do sentido ou conteúdo das mensagens escritas. Sua aprendizagem se dá através do domínio progressivo de textos escritos cada vez mais complexos”.

Ainda, segundo Silva (2002, p. 95):

> A leitura se manifesta como a experiência resultante do trajeto seguido pela consciência do sujeito em seu projeto de desvelamento do texto. É essa mesma experiência (ou vivência dos horizontes desvelados através do texto) que vai permitir a emergência do ser leitor. Por sua vez, os novos significados apreendidos na experiência do leitor fazem com que este se posicione em relação ao documento lido, o que pode gerar possibilidades de modificação do texto evidenciado através do documento, ou seja, a incrementação dos seus significados.

Assim sendo, para entender a leitura, não basta somente decifrar os sinais, decodificá-los, ler superficialmente. Para que a leitura seja efetiva, ela deve está vinculada com a realidade, permitindo que o leitor tenha uma visão geral do mundo em sua volta. No exercício da leitura, é fundamental não ter preconceito, deixar que ela aconteça e sempre questionar o texto, buscando compreendê-lo, descobrir seu sentido.

No entanto, é importante ressaltar que o conceito de leitura enquanto prática social vai muito além da simples decodificação da linguagem verbal escrita, pois nele está inserido a idéia de que ler é atribuir sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do sujeito leitor.

De acordo com Kleiman (1989), a leitura deve ser entendida como uma atividade de coprodução do texto, ou seja, uma atividade na qual o leitor busca, em sua bagagem sociocultural, informações para complementar e assim compreender o que está sendo lido.

A leitura é um ato individual, voluntário e interior, que se inicia com a decodificação dos signos linguísticos que compõem a linguagem escrita convencional, mas que não se restringe à mera decodificação desses signos, pois, a leitura exige do sujeito leitor a capacidade de interação com o mundo que o cerca.

Deve-se também destacar que os bons leitores sabem disponibilizar todo o seu conhecimento para predizer e construir o significado do texto. E, que o leitor competente sabe selecionar a informação em função das características do texto, expectativas e sentido.

No entanto, observa Orlandi (1996, p. 9), que “o leitor não interage apenas com o texto, mas com outros sujeitos, num processo de interação, de diálogo”.

Quanto à compreensão da leitura, Orlandi (1996) evidencia que ela não ocorre apenas em nível da informação, pois faz entrar em conta o processo de interação e a ideologia.

É oportuno registrar que a compreensão encontra-se muito além das palavras e da própria linguagem, ela reside no ‘mundo da decisão’. Ela não se resume a apenas captar a intencionalidade do autor ou a restaurar o seu sentido outorgado no texto.

Segundo Kleiman (1993), quando se discute as abordagens e os métodos utilizados no processo de aquisição da leitura, deve-se dar importância às estratégias de leitura.

Nesse mesmo sentido, observa Solé (1998) que o processo de ler implica a capacidade do leitor para usar estratégias, que se vão desenvolvendo e modificando, dependendo do perfil do leitor.

Por sua vez, as estratégias necessárias à leitura proficiente são classificadas em cognitivas e metacognitivas.

Kleiman (1993), afirma que as estratégias cognitivas de leitura são operações inconscientes, baseadas num conhecimento implícito da língua, e provavelmente não são passíveis de descrição por parte do leitor. E que tais, estratégias são ativadas inconscientemente por leitor, enquanto lê e processa a compreensão do texto.

Desta forma, percebe-se que as estratégias cognitivas por serem inconscientemente ativadas pelo leitor, não são passíveis de ensino.

Acrescenta Solé (1998) que as estratégias metacognitivas de leitura assumem um aspecto importante ao nível do controlo operativo da compreensão leitora, visto permitirem que o aluno/aprendente se auto-oriente, se auto-supervisione, se auto-avalie e se auto-corrija.

Assim, à medida que se toma mais consciente do ato de ler, o leitor desenvolve estratégias metacognitivas de leitura. Esse processo só pode ocorrer quando o leitor tem controle consciente sobre as operações que realiza enquanto lê.

Diferentemente das estratégias cognitivas, as metacognitivas podem ser transmitidas por um leitor proficiente a leitores menos maduros, principalmente em aulas que exigem leitura por parte dos alunos. No entanto, quaisquer que sejam as estratégias de ensino de leitura, sua base repousa na capacidade do aluno compreender o texto.

2.2 A leitura e a construção da cidadania

O trânsito social, no mundo moderno, é limitado para os que não são introduzidos na cultura letrada. Quanto mais conhecimento possuir o indivíduo, melhor será sua capacidade de trabalho e melhores serão suas chances de sucesso.

Nota-se que a escola possui uma função maior do que o ato de ensinar. Ela também é responsável pela formação do cidadão/profissional. E esse processo de formação, inicia-se através da leitura, através da qual, constrói-se o conhecimento escolar.

Nesse sentido, afirma Silva (2002, p. 79) que:

> A leitura crítica é condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas. A explicitação desse tipo de leitura, que está longe de ser mecânica (isto é, não-geradora de novos conhecimentos), será feita através da caracterização do conjunto de exigências com o qual o leitor crítico se defronta, ou seja, constatar, cotejar e transformar.

A leitura se constitui numa forma de encontro do ser humano com a realidade sociocultural. Além de proporcionar à aquisição do conhecimento, ela dar ao ser humano uma visão crítica, que permite entender/avaliar o mundo. Por essa razão, afirmar-se que a formação do leitor contribui de forma significativa para o processo da constituição da cidadania, visto que o ato de ler é essencialmente um ato de conhecimento.

O conhecimento pode ser encontrado através da leitura e esta, por sua vez, possibilita formar uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres; possibilita que estes tenham uma visão melhor de mundo e de si mesmos.

Ao aprender a ler e entender o que se ler, o aluno torna-se capaz de construir seus próprios textos/discursos, de entender a realidade em sua volta, de criticar/opinar e ao mesmo tempo, reivindicar direitos e exigir dos governantes o cumprimento daquilo que o ordenamento jurídico determina.

A leitura permite ao ser humano situar-se com os outros. Como atividade essencial a qualquer área do conhecimento, ela é essencial à própria vida do ser humano, por conter uma herança cultural registrada pela escrita. Desta forma, por ser uma via de acesso à cultura, a leitura situa o ser humano dentro do mundo, dinamiza-o, informa-o ao mesmo tempo em que forma sua personalidade e auxilia na construção de sua cidadania.

Observa Saviani *apud* Silva (1983, p. 35) que:

> O domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valerem os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se utilizam exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação [...].

Reportando-se a citação acima, constata-se que uma sociedade somente se torna democrática, quando sua população adquire hábito da leitura e sabe discernir o que é colocado para servir como meio de manipulação. Ademais, todas as grandes potências mundiais, atingiram seus graus de desenvolvimento econômico, porque

priorizaram a educação, estimulando a leitura, através da qual se adquire conhecimentos.

Colocada como base da educação, a leitura assume seu papel dependendo do grupo social a que está submetida. Assim sendo, se a escola pretende ter participação ativa no processo democrático do país, deve estimular a leitura até o final das atividades escolares dos educandos.

Ela deve utilizar-se de uma metodologia de ensino, que fomente no educando o prazer de ler, ensinando-o a desenvolver o senso crítico diante do que foi lido, mostrando-o como relacionar esse aprendizado à realidade cotidiana.

De acordo com Aquino (2000, p. 40):

> O desafio da leitura é um desafio de democracia e de cidadania, da constituição do aluno cidadão/leitor, e isso ultrapassa amplamente as paredes da escola, mas a escola é uma etapa importantíssima. A leitura é também uma chave para a integração política do ser humano, no sentido grego do termo, a integração à *polis*, aos códigos de discussão da comunidade política. A leitura e a escrita constituem um caráter público para o indivíduo.

No processo de formação de leitores/cidadãos, a leitura possui um papel primordial, pois se estende para muito além do sucesso do trabalho pedagógico. E, esse papel, começa a ser dimensionado ainda quando o indivíduo é criança, o que justifica a importância da leitura no ensino fundamental.

Soares (1993, p. 96), acredita que "a leitura na escola se presta, muitas vezes, para servir de modelo, quer na aprendizagem da língua, quer na assimilação de valores e comportamentos".

Numa sala de aula, a leitura é o instrumento que permite que ao sujeito desenvolver o seu potencial criativo, construindo o aprendizado crítico ao longo da vida, ou seja, tornando-o um aprendente. Por essa razão, diz-se que a sala de aula é o lugar de criação de vínculo com a leitura, de inserção do aluno na tradição do conhecimento.

Seguindo a teoria de Freire (1994), na escola, deve-se levar em consideração a leitura de 'mundo' do educando.

Em todos os casos, deve-se lembrar que o aluno ao chegar à escola, já traz consigo algum conhecimento: seu conhecimento de mundo. Nesse sentido, para que ocorra um melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem é preciso aproveitar tal conhecimento durante as aulas, relacionando-o aos conteúdos trabalhados, garantindo o significado dos temas, mostrando como são aplicáveis à prática.

Para que ocorra um melhor rendimento no processo de aquisição da leitura, seu ensino também deve ser contextualizado. A contextualização consiste na adequação do conteúdo pedagógico à realidade, na qual vive, ou melhor, na qual está inserido o aluno.

Conhecendo melhor o seu espaço, aluno pode melhor entender o mundo, buscando lá fora o que falta em sua comunidade, adaptando ideias/iniciativas à sua realidade, ao seu 'mundo'.

É importante lembrar que a construção do cidadão começa a partir da sua percepção do mundo.

Para Freire (1994), a leitura construída a partir do mundo social da vivência da criança leva o cidadão à re-criar, reviver a leitura na sua essência. Isto porque, a leitura do mundo possibilita ao leitor uma compreensão de sua realidade e o estimula a transformá-lo.

Se a leitura resumisse a uma simples decodificação de símbolos, não possibilitará ao leitor avançar em uma criticidade. Por essa razão, não somente ensinar o aluno a ler: é preciso ensiná-lo a compreender o que ler, numa visão crítica e individual.

Toda escola comprometida com a construção de conhecimentos, deve trabalhar uma pedagogia que vise a 'libertação' do educando, evitando que o mesmo ingresse no estágio de alienação, orientando-o para um melhor exercício de sua cidadania, ensinando-o a ser leitor de sua realidade e lembrando-o que através da leitura "podemos ir mais longe" (FREIRE, 1994, p. 20).

Para Aquino (2000, p. 40) leitura "é uma prática social que não se resume á educação institucionalizada, mas centra-se na relação sujeito-conhecimento-mundo".

O indivíduo só é capaz de fazer uma leitura permanente do mundo, quando consegue captar as revelações do dinamismo deste mundo para nele interferir e atuar, sentindo-se, então, motivado para a leitura da palavra.

Ler o mundo é assumir-se como sujeito da própria história. É ter consciência dos processos que interferem na sua existência como ser social e ser político. A leitura do mundo se constrói a partir da educação. Deve-se sempre lembrar que "do ponto de vista crítico, é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político" (FREIRE, 1994, p. 23).

A leitura da palavra escrita só se realiza e se reproduz, quando interage com o espaço em que o homem se sente sujeito, ou seja, quando existe uma estreita relação com o trabalho e o contexto de que participa.

Silva (2002) afirma que a leitura, se levada a efeito crítica e reflexivamente, levanta-se como um trabalho de combate à alienação, capaz de facilitar ao gênero humano a realização de sua plenitude (liberdade). Dessa forma, a leitura se caracteriza como sendo uma atividade de questionamento, conscientização e libertação.

Acrescenta Aquino (2000) que a inserção do aluno no universo da cultura letrada desenvolve neste a habilidade de dialogar com os textos lidos, através da capacidade de ler em profundidade e interpretar textos significativos para a formação de sua cidadania, cultura e sensibilidade.

É importante ressaltar que a formação de um leitor pleno, isto é, autônomo, proficiente e crítico estão para a sociedade moderna como uma das condições de inclusão e de sobrevivência digna.

As práticas sociais exigem, cada vez mais, um indivíduo que desenvolva competências várias - dentre elas a da leitura proficiente - para dar conta das exigências da sociedade letrada e para ter a possibilidade de exercer com mais plenitude sua cidadania.

Além de um preparo para enfrentar as novas exigências do mundo moderno, há hoje um consenso em torno da necessidade de também favorecer a aquisição de conhecimentos e competências, que sejam acompanhadas pela educação do caráter, a abertura cultural e o despertar da responsabilidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção de leitura como uma atividade transformadora, que gera autonomia, que extrapola os limites da sala de aula, que possibilita ao aluno continuar e aprofundar seu conhecimento de mundo para além da vida escolar é o que a escola deve almejar.

Para tanto, ela precisa proporcionar meios aos alunos/cidadãos em formação a vislumbrar novos horizontes, de modo que estes, ao deixarem de frequentá-la, possam sentir-se aptos a conquistar sua autonomia na busca do saber e possam dar continuidade ao processo de leitura que nela iniciaram.

Após a análise do material bibliográfico selecionada para fundamental a presente produção acadêmica, constatou-se que o papel da leitura só terá êxito, na medida em que se voltar para um leitor capaz de compreender o que lê; que possa aprender e ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relação entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga validar sua leitura a partir de elementos discursivos.

É importante ressaltar que todo seu contexto, a leitura deve se vista como ferramenta essencial para a civilização e participação do homem na sociedade. Ao aprender a ler, o ser humano não somente ampliar seus conhecimentos, mas aprende a exercer seus direitos.

A leitura dá ao ser humano a possibilidade de ver as coisas não somente com os olhos. Dá-lhe também um senso crítico e a capacidade de melhor opinar, de melhor dialogar. Todos esses resultados contribuem para um melhor exercício da cidadania.

Desta forma, percebe-se o quanto a leitura é importante na construção do processo da cidadania e que nesse processo, a escola assume um papel fundamental, devendo estimular a leitura sempre e em todos os níveis. Se a escola assim proceder, estará educando para a cidadania, estará formando cidadãos leitores.

4 Referências

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Leitura e produção**: desvelando e (re) construindo textos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: três artigos que se completam. 29 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.

______. **Oficina de leitura: Teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 1993

_____. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 23 ed. São Paul: Brasiliense, 2004.

MENEGASSI, R. J. Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor. **Revista Unimar**, Maringá, 17 (1); 85-94, 1995.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro**: imaginário da leitura no Brasil colonial. São Paulo: UNICAMP, 1994.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4 ed. Campinas, SP: Pontes, 1996.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papirus, 1983.

______. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: Regina Zilberman (org.). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1993.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Câmara. **A língua escrita na educação infantil**. São Paulo: Atlas, 2002.